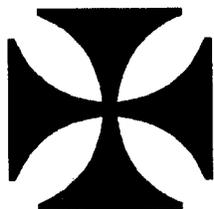
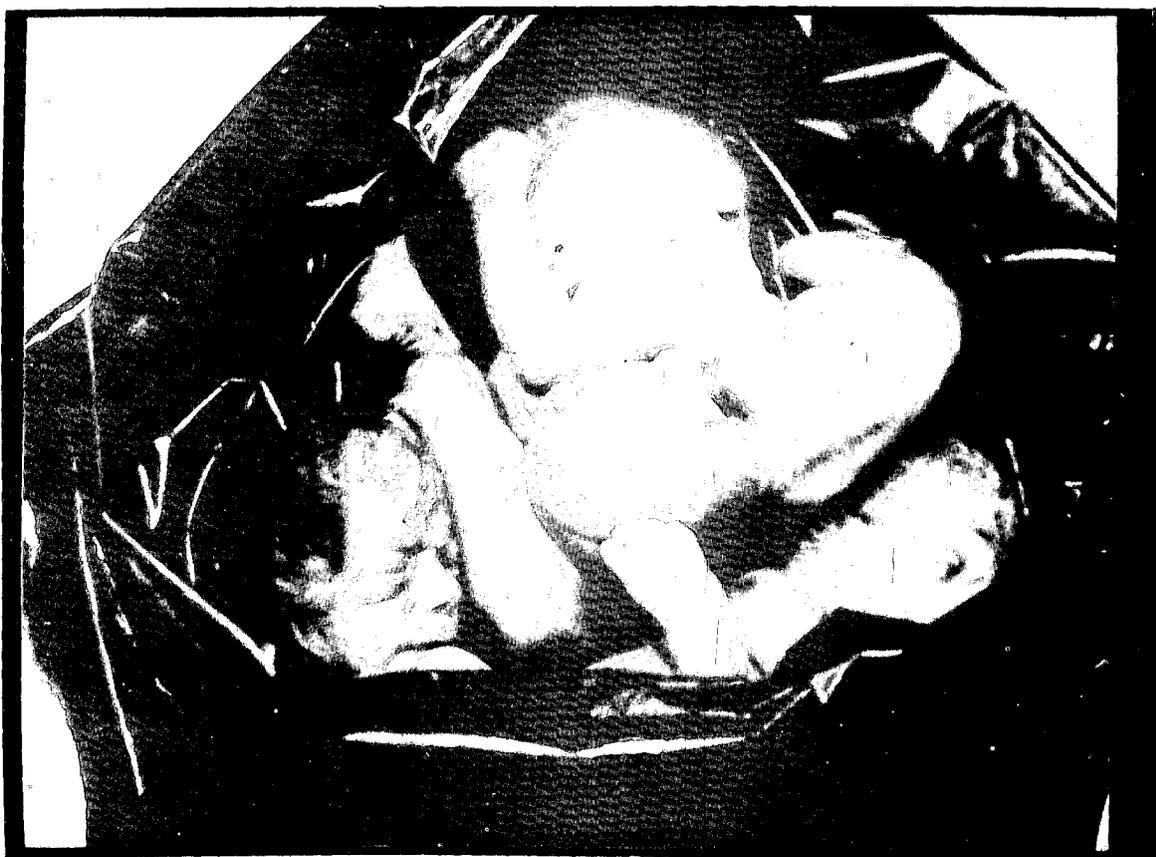


O DESBRAVADOR

**O BRASIL DE NOSSA SENHORA SERÁ TAMBÉM
O BRASIL DO ABORTO?**



**ESTA CENA ABAIXO MOSTRADA SERÁ COMUM
TAMBÉM NA TERRA DE SANTA CRUZ?**



**LIXO DE UM HOSPITAL
DO CANADÁ**

BRASILIA - DF
FRANCISCO DE SALES M. BRANCO

“...Em atenção à sua missiva de 03 do corrente mês, remeto o cheque anexo, no valor de , como colaboração para o jornal “O Desbravador”, cuja benfazeja linha editorial só merece o nosso louvor. Com os nossos aplausos, a nossa gratidão pelo bem que nos faz aquela publica publicação...”

RIO DE JANEIRO - RJ
FAUSTO RODRIGUES DOS SANTOS

“amigos...”
- coragem dos nossos editores aliada a sua santa teimosia de não, da que comigo, colocando-me ao inteiro dispor dos meus deixá-lo morrer - citações de pensamentos de Santos; - exemplo de vida dos santos; - sa doutrina das riquezas sempre antiqua e sempre nova que contém:

remetendo-as a Amigos e conhecidos, para que, também eles possam desfrutar. E porque meu, tenho procurado propagá-lo, reproduzindo-o em cópias xerox e suas ideias e verdades nele expostas. Sim, o nosso, pois já sinto que o Desbravador também é meu, pois comigo com “...Tenho recebido regularmente o seu... porque não dizer o nosso periódico?”

CAMPOS - RJ
WOLMAR CLEBER SANTOS PESSANHA

que seus leitores tenham força na caminhada...”
toda a vida em glória de Nossa Senhora e Nosso Senhor Jesus Cristo, afim de lapidados, amolegam e brilhem em louvor a Deus. Que esta obra perpetue por a vida dos santos. Que beleza de obra, onde faz com que corações duros e mau trabalhemos. Toda a revista é ótima, mas gosto muito da parte que falam sobre conhecer a mesma através do meu encarregado de setor na empresa em que “...Venho por meio desta solicitar-lhes o envio de O Desbravador. Passei a

IGUAPE - SP
PEDRO MARTINS SIMÕES FILHO

Mãe Querida...”
trabalho que muito engrandece o nome do Senhor e de Nossa Senhora, nossa Agradeco a Deus esta oportunidade de poder aprender mais através desse Grandiosidade de seu Amor. Sou devoto de Nossa Senhora. O que sabemos é tão pequeno diante da compartilha comigo os ensinamentos que esta propaga. “...Conheci a revista “O Desbravador”, através de uma amiga que a recebe e

PRESIDENTE VENCESLAU - SP
MARIA DO SOCORRO L. FERREIRA

“...Agradeco o envio dos jornalinhos que tem me ajudado nos momentos mais difíceis de minha vida...”

SÃO PAULO - SP
MISABEL PEPE

Gostaria de assina-la. Estou enviando um cheque nominal no valor de ...”
católica. “Louvado seja Deus”
“...Gostei muito da revista “O Desbravador”. É uma verdadeira revista

O DESBRAVADOR
PUBLICAÇÃO PERIÓDICA BIMESTRAL DO GRÊMIO SANTA MARIA

DIRETOR
MESSIAS DE MATOS

ASSISTENTE DE DIREÇÃO
PE. JOSÉ HENRIQUE DO CARMO
ANSELMO LAZARO BRANCO
MOCIR ANDRADE DE PAULA

SUPERVISÃO
HERIBALDO CARDOZO DE BARROS
GERALDO JOSÉ DE MATOS
JANTISON ALVES DIAS

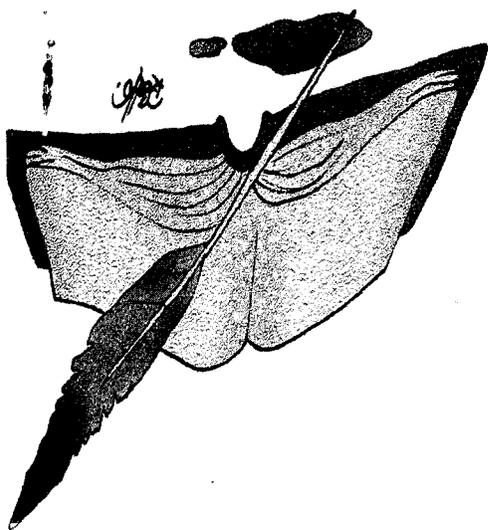
REDAÇÃO
PE. SAVIO FERNANDES BEZERRA
REINALDO RODRIGUES DOS SANTOS
RONILSON VERISSIMO
NILTON RODRIGUES DOS SANTOS
LUIZ HENRIQUE DE OLIVEIRA
FRANCISCO DE ASSIS SILVA

SECRETARIA
PATRICIA MIDÕES DE MATOS
MARIA DO CARMO MAZZI RUFINO
SHEFFERSON SANDER FERREIRA

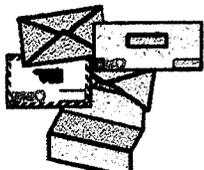
EXPEDIÇÃO
JORGE HENRIQUE S. RIBEIRO
GERSON FERNANDES DOS SANTOS
ROGERIO VERISSIMO
MANOEL RAIMUNDO S. MOURA

COMPOSIÇÃO
ESTÚDIO “FRA ANGÉLICO”

CORRESPONDÊNCIA
CAIXA POSTAL - 6416
01064 - 970 SÃO PAULO SP



Escrevem os Leitores



EDITORIAL

Este número de "O Desbravador" tem como tema central a questão do aborto. De fato esta praga está sendo imposta aos brasileiros por uma maquinação de que participam jornais, televisões, rádios, políticos e - infelizmente - conta com apoios como o da primeira dama do país e do presidente do Supremo Tribunal Federal.

Procurando auxiliar no combate ao aborto e na defesa incondicional da vida humana desde a concepção, nós de "O Desbravador" trazemos nesta edição artigos sobre o tema.

Sendo assim, em um artigo trazemos uma série de respostas às falsas argumentações dos abortistas.

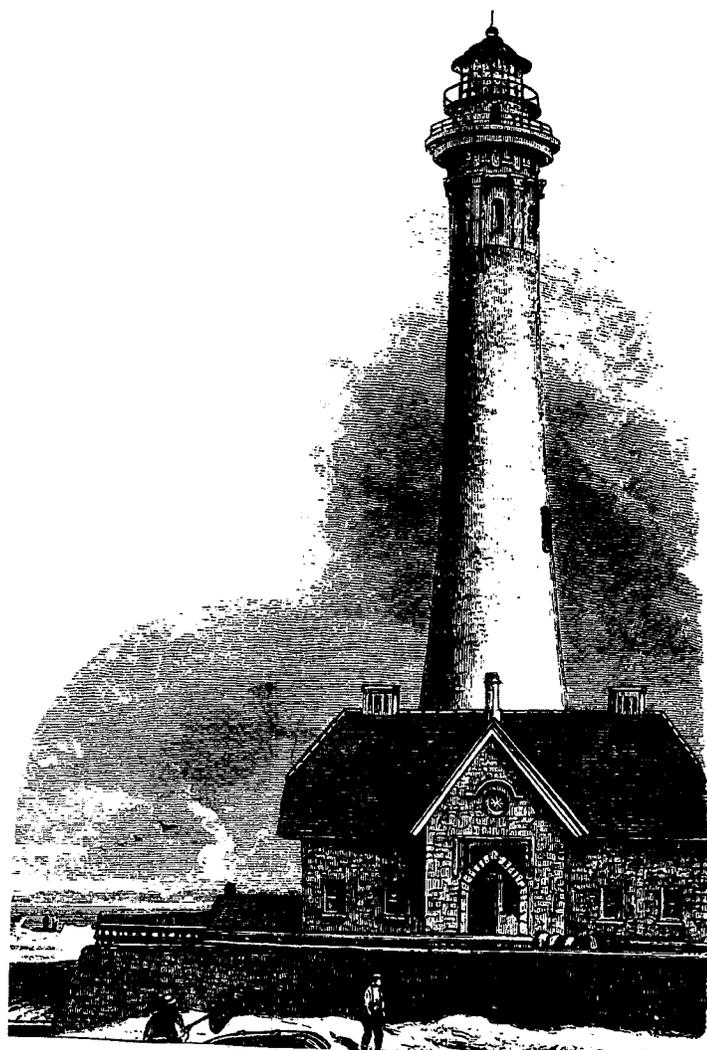
Em outro artigo, é desmentida a farsa - sim, farsa - do "aborto legal". Ali fica demonstrado, inclusive com opiniões de juristas insígnies que não existe nenhuma previsão abortiva em nossa lei.

No mesmo artigo são apresentados depoimentos de mães que tiveram filhos, frutos de estupros e hoje amam entranhadamente tais filhos.

Deve ser dito e frisado aqui que além do nosso código penal não prever casos de legalização de aborto, a nossa atual constituição proíbe o assassinato de crianças pelo aborto de todas as formas uma vez que defende a vida desde a concepção. Sendo assim o aborto continua sendo crime - e crime contra a vida - pelo nosso sistema legal.

Consignamos ainda o fato de Sua Santidade João Paulo II, no Maracanã em 4 de outubro, ter mais uma vez condenado o aborto que classificou de crime abominável. Deo gratias.

Peçamos a Nossa Senhora que viu a vida do Menino Jesus ser ameaçada de morte por Herodes que salve as vidas ameaçadas das crianças pelo aborto e dê forças aos que lutam contra ele para não esmorecer.



LEVANTAI-VOS, SOLDADOS DE CRISTO!



O Brasil assiste a uma pavorosa ofensiva abortista. Há uma orquestração evidente entre políticos, mídia, alunos "juristas", maus médicos visando colocar em nossa legislação o massacre dos inocentes.

Nessa orquestração macabra se nota uma soberba diabólica, se vê um ódio à vida, se nota uma revolta contra Deus e a Santa Igreja Católica.

Quem que o Brasil cometa mais esse pecado. Querem transformar a Terra de Santa Cruz na pátria da iniquidade.

Ontem nos entriaram goela abaixo, o divórcio. Hoje querem nos impor o morticínio das crianças que é o aborto. Logo quererão (como já estão fazendo) o "casamento" de homossexuais e outras iniquidades.

Basta!

É hora de darmos um basta a esse império infernal. É hora de lutar.

Levantai-vos verdadeiros católicos!



Levantai-vos Soldados de Cristo! Lutem, corram, façam algo. Não durmam enquanto os inimigos se-meiam o mal. Lutem!

Façam o que estiver a seu alcance. Rezem contra essa maldita ofensiva do mal. Espalhem a verdade em seus círculos. Mandem cartas a jornais. Telefonem e escrevam em hipótese nenhuma leis iníquas. Se tiverem acesso a rádios e televisões pegam para atacar o aborto. Mas, não se caleem.

Nossa Senhora está do nosso lado. Cabe aos guerreiros lutar. E se lutarmos, Ela nos dará a vitória.

Mentiras abortistas e respostas da Verdade

A recente e odiosa investida abortista, seja nos meios de comunicação, seja no Parlamento, nos faz tomar uma atitude de repulsa, de oração e de ação contra ela.

Além de rezarmos em reparação, além de pedirmos a conversão dos abortistas, devemos nos indignar contra essa ofensiva. E mais, devemos agir contra esta maré.

Desta forma, gostaríamos de oferecer a nossos leitores alguns subsídios que os ajudem a combater o assassinato dos inocentes.

A “argumentação” dos defensores do aborto é fraca e facilmente refutável. É isso que começamos a fazer.

Dizem os abortistas: “A mulher é dona de seu corpo, e portanto pode abortar”.

Resposta: Em primeiro lugar, não somos donos de nossos corpos, não podemos, por exemplo, nos mutilar.

Em segundo lugar, a criança gerada, não é parte do corpo materno, é uma nova vida humana, independente. Isso é provado cientificamente. Assim, na primeira célula do novo ser humano, já estão presentes todos os cromossomas, já estão contidas todas as características que acompanharão a pessoa pela vida afora.

De outra parte, crianças que foram abortadas com poucas semanas de gestação, mas foram achadas com vida e cuidadas, tornaram-se criaturas normais, o que mostra que a criança não é parte da mãe, mas é outra vida.

Dizem os abortistas: “O feto não é um ser humano”.

Resposta: Já dissemos que na primeira célula do novo ser estão presentes todas as características genéticas da pessoa.



Dizem os abortistas: “É melhor abortar que deixar nascer uma criança que vai sofrer ‘miserias’.”

Resposta: Essa é a linguagem típica do mesquinho. Em primeiro lugar, quem garante que essa criança padecerá miserias? Quantas pessoas foram filhos de famílias pobres e numerosas e foram criadas, cuidadas e chegaram até altos cargos políticos ou religiosos, como por exemplo, papas.

De outro lado, viver sempre é melhor que não viver.

Neste período
- Ele (ou ela) já agerrou um instrumento colocado nas suas mãos e segura.
- Pode-se tirar um electrocardiograma.
- Ele “nada” a vontade no líquido amniótico com um gesto natural de “nadar”.

A vida humana com 8 semanas



Ademais cientificamente pode-se afirmar que as batidas do coração começam entre 18 e 21 dias após a fecundação; medidores ultra-sônicos podem detectar o trabalho do coração desde nove ou dez semanas de vida do feto; através da eletroencefalografia, tem-se registrado as ondas elétricas do cérebro do bebê após 40 dias da concepção; a criança começa a se mexer no ventre materno a partir de 6 semanas e a partir de 11 ou 12 semanas o bebê está respirando calmamente; com apenas 5 semanas o estômago produz suco gástrico; as unhas aparecem pelas 12 semanas e as pálpebras pelas 16; os 20 dentes de leite já estão implantados quando o bebê está com 6 semanas e meia. A partir da concepção até a morte da pessoa, quando anciã, nada se acrescentará à pessoa humana (exceto o crescimento e desenvolvimento de tudo que o homem trazia desde o primeiro instante de seu ser).

Gostaríamos de citar aqui o famoso caso de Ludwig van Beethoven cuja mãe, na quinta gravidez foi aconselhada a abortá-lo porque sofria de tuberculose, seu pai era sifilítico, teve um irmão cego de nascença, um terceiro surdo e o quarto tuberculoso, sendo que o segundo morreu logo depois do nascimento. Ela não ouviu o assassino conselho e deu à luz a esse famoso músico.



Dizem os abortistas: “Não podemos deixar viver um aleijado, um débil mental”.

Resposta: Quem diz isso é egoísta. Na verdade o aleijado, o débil mental darão trabalho, mas propiciarão aos pais e amigos ocasião de atos de caridade, de atos de renúncia. Ademais, quem pode garantir que esse aleijado não fará grandes coisas na vida? Quem pode afirmar que ele não será um escritor, um cientista ou mais, um santo?

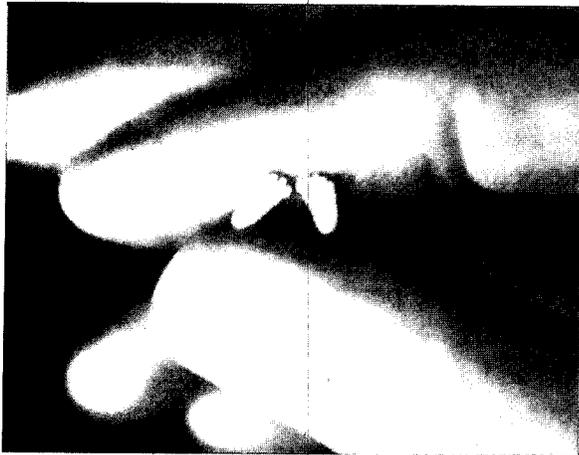
Quem garante que ele não será um grande exemplo de paciência e resignação para os seus? Já falamos de nosso colaborador e amigo Jair Agenor Ribeiro que nos deixou em dezembro último e nos legou uma grande soma de exemplos a serem imitados e isso ele fazia de sua... cadeira de rodas.



Fala-se tanto hoje, em ouvir as partes interessadas. Se as crianças abortadas pudessem opinar, temos certeza, que quereriam viver e não, serem abortadas.

Se ao leitor amigo fosse dado a escolher entre viver e não viver, temos certeza que preferiria viver. Na realidade, muitos que fazem abortos com essa falsa alegação estão querendo fugir de sua responsabilidade, estão buscando sossego.

Citaríamos também o nosso Aleijadinho que malgrado fosse todo deformado, é autor de obra monumental e é considerado o maior escultor barroco da história.



Dizem os abortistas: “Impedindo o nascimento de deficientes, purificamos a raça”.

Resposta: Quem diz isso é um herdeiro e sucessor de Adolf Hitler, na realidade os nazistas em nome da purificação racial mataram a milhares de pessoas, chegando a ponto de matar crianças que urinavam na cama.

Dizem os abortistas: “Quem não quiser abortar não aborte, mas seja dada a liberdade a quem quer fazê-lo”.

Resposta: seria o mesmo que dizer: “quem não quiser roubar não roube, mas seja dada a liberdade a quem quiser fazê-lo”. O erro não tem direitos e não podemos deixar liberdade a ele, não podemos estimulá-lo, nem compactuar com ele.

Dizem os abortistas: “O aborto clandestino é responsável por milhares de mortes, a legalização impediria essas mortes”.

Resposta: é fácil não haver mortes por abortos, basta não haver abortos. Seria o caso de dizer que muitos criminosos morrem após assaltos. Pretender a liberação do aborto para evitar mortes é o mesmo que permitir assaltos para evitar a morte dos assaltantes.

Ademais, muitas mulheres morrem em abortos nos países que liberaram tal prática, ou n “clínicas” sofisticadas o que mostra que a morte ocorre por causa do aborto que é prática monstruosa.

Dizem os abortistas: “Pelo menos deve-se aceitar o aborto quando a mãe corre perigo de vida”.

Resposta: primeiramente, hoje em dia, com o progresso da medicina são raríssimos os casos em que essa situação ocorre.

Mas mesmo quando acontece essa situação deve-se preferir a vida da criança.

De um lado, quando se salva a criança, não se mata a mãe, pelo contrário, tenta-se salvar a mãe e a criança. Já no caso contrário se mata a criança.

De outra parte, a mãe já pôde viver, ser batizada, dar a glória a Deus, a criança ainda não.

Além disso, querer evitar qualquer risco é não entender o cumprimento do dever. É não ver o heroísmo.

Há situações em que se pede a coragem, a bravura, a heroísmo, a firmeza.

O que deve fazer um juiz ameaçado de morte se condenar um bandido? Deve condená-lo. O que deve fazer o soldado na peleja, senão lutar?



Bébé nascido vivo com 21 semanas (foto, 3 semanas mais tarde)

A mãe que correr riscos deve ser corajosa, generosa e se for o caso dar a vida por seu filho. Deve ser mãe.



Disso nos deu exemplo a Bem-Aventurada Giovana Beretta Mola que preferiu morrer a permitir que sua filha não nascesse.

Dizem os abortistas: “Deve-se permitir o aborto em caso de estupro”.

Resposta: O estupro é um crime monstruoso, hediondo e como tal deve ser punido. Mas, quem deve ser punido é o estuprador, o criminoso, não a criança gerada, inocente. Um erro não justifica outro erro. Punir a criança seria uma injustiça contra quem nada fez, seria fazê-la pagar por erro de outrem.

Se fossemos nós gerados em um estupro, certamente quereríamos nascer. Lemos certa vez o depoimento de uma moça gerada em um caso assim, que agradecia a Deus não ter sido feito um aborto antes dela nascer, ela prezava a vida, todos prezamos, por que se matar um inocente? Nada justifica isso.

Dizem os abortistas: “A Religião é coisa de foro íntimo, o Estado é leigo e não deve aceitar leis religiosas”.

Resposta: A história demonstra que quando as leis dos homens se afastam das leis de Deus, ocorrem catástrofes. Estão aí o Nazismo, o Comunismo e o Fascismo para mostrar isso. Por outro lado quanto bem não produziram, inclusive no campo material, governantes respeitadores das Divinas Leis. Dizem as Escrituras: “Bendita é a nação cujo Deus é o Senhor”. São Luis IX, de França, Alfredo o Grande, da Inglaterra, Isabel I, a católica, da Espanha, Garcia Moreno, do Equador, nos confirmam isso.

Além disso a verdade é uma só. A ciência e a razão não se chocam com a Fé, nem podem se chocar. Por exemplo, o homicídio, o furto são pecados e as leis dos países as condenam também, no que fazem muito bem. Por que no caso do aborto há de ser diferente? Tudo que é dito neste artigo confirma essa tese. Foram dados fatos, dados científicos, raciocínios que só confirmam a Fé. Além do que já foi dito, gostaríamos de acrescentar que o aborto produz outros males: hemorragias, perturbações do útero, esterilidade, infecções, e também distúrbios psicológicos profundos. Existem depoimentos e estatísticas abundantes nesses sentidos.

Admura-nos que pessoas estudadas como por exemplo o presidente do Supremo Tribunal Federal, dessem ao aborto foros de legitimidade.



A Maternidade é a doce bem-aventurança unindo o coração de todas as mães ao Imaculado Coração da Mãe de Jesus.

A Fé nos diz que o aborto é pecado gravíssimo contra a vida e por isso a Santa Igreja excomunga todos os que participam ou cooperam em um aborto. A razão e a ciência – como vimos – confirmam os dados da Fé. Por isso podemos dizer sem receio: **ABORTAR É ASSASSINAR UM INOCENTE.**

Que Nossa Senhora nos dê a graça de ver isso e lutar com todas as forças contra o aborto.

O Combate às Paixões

Meios para refrear as nossas paixões

O primeiro meio consiste em procurarmos conhecer e combater, antes de tudo, a nossa paixão dominante, isto é, a que nos serve de ocasião constante de pecado. “Devemos nos valer, para vencer o demônio, dos mesmos artificios de que se serve para subjugar-nos”, diz S. Gregório. Ele se esforça por excitar em nós a paixão a que somos mais inclinados e, por isso, nós devemos também combater de modo especial contra essa paixão.

Quem vence sua paixão predominante, vence facilmente as demais paixões; que, pelo contrário, se deixa subjugar por ela, sofre um duplo prejuízo. Primeiramente, não se adiantará na perfeição. Muito acertadamente pergunta S. Efrém: que adiantam à águia suas grandes asas, se tiver os pés presos, sem poder levantar vôo? Quantas almas não existem semelhantes a essa águia: poderiam elevar-se até Deus, mas, presas à terra, por suas afeições, não podem voar e nem mesmo dar um passo no caminho da perfeição. São João da Cruz diz que basta qualquer fio para reter uma alma em seu vôo para Deus.



Em segundo lugar, quem se deixa dominar por uma paixão, não só não progride no bem, como também se expõe a um grande perigo de se perder eternamente, o que é ainda pior. Logo, é de grande importância que se procure combater, antes de tudo, a paixão à qual se sente mais propenso; do contrário, pouco adiantará o mortificar-se em outras coisas. Por exemplo, este não apego ao dinheiro, mas muito à sua honra; se ele não procurar vencer-se nas humilhações que lhe sobrevêm, pouco lhe adiantará sua indiferença para com o dinheiro. Aquele, pelo contrário, não liga muito à sua honra, mas em excesso o dinheiro; se não se esforçar em mortificar sua cobiça pelo dinheiro, pouco lhe aproveitará o suportar os despezos.

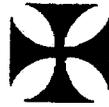
Resolve-te, portanto, alma cristã, a combater energeticamente a má inclinação que te governa. Uma vontade decidida tudo supera com a graça de Deus, que nunca é negada.

São Francisco de Sales era de natural muito irascível; mas, violentando-se a si mesmo, tornou-se um modelo de mansidão e paciência. Se superaste uma paixão, cuida em combater as outras, pois, restando uma só na alma, ela bastará para arrastá-la à perdição. “Se não domares todas as tuas paixões, nunca viverás em paz, pois uma só que te domine bastará para ta roubar”, dizia S. José de Calazans. Se se deixar de tapar um pequeno buraco no fundo de um navio, escreve S. Cirilo, irá a pique, por melhor e mais forte que seja a embarcação. É o motivo que leva S. Agostinho a dizer: se lançaste por terra uma paixão, calca-a aos pés e procura combater, entretanto, uma outra que ainda te resiste.

Se tens o desejo de te fazeres santo, segue o meu conselho e pede a teu diretor que te guie pelo caminho que lhe parecer melhor. Dize-lhe que não te poupe por razão alguma e em tudo contrarie tua vontade, se isso te for útil. “Uma vontade reta é uma vontade perfeita”, dizia um grande servo de Deus, o Cardeal Petrucci.



Santa Teresa conta que um de seus confessores tinha especial cuidado em contrariar os seus desejos e afirma que foi justamente esse que mais a fez adiantar. O demônio muitas vezes a tentou a que escolhesse um outro confessor, Deus, porém, a reprendia severamente todas as vezes que dava ouvidos a essa sugestão. "Toda a vez que me resolvia a deixá-lo, escreve ela, ouvia interiormente uma repreensão que me era mais sensível que tudo o que me dizia o confessor".



O segundo meio consiste em nos esforcarmos para resistir às paixões e subjuga-las antes de se tomarem fortes, pois, uma vez arraigadas pelo hábito, difícilmente se torna o vencê-las. Santo Agostinho diz: para que a concupiscência não se torne forte, reprimê-a enquanto é ainda pequena. Por exemplo: em uma controvérsia desejarias dar uma resposta mordaz ou casualmente observar uma de que gostas; resiste logo no princípio a essa tendência, para que essa pequena chaga não se torne uma úlcera incurável.

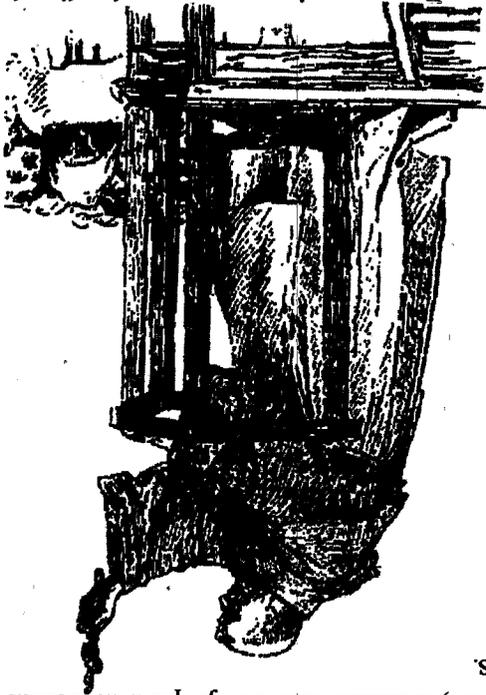
A esse respeito um dos Padres antigos nos dá um conselho espirituoso. Um dia S. Doroteu disse a um dos seus discípulos que arrancasse um pequeno cipreste ali plantado. O jovem o fez num instante. Disse-lhe então que arrancasse um maior. O jovem o fez também, mas teve de empregar grandes esforços. Por fim ordenou-lhe que arrancasse um terceiro, que já tinha profundas raízes: o jovem experimentou, mas ficaram baldados todos os esforços. A mesma coisa se dá com as nossas paixões, disse-lhe então o santo; no princípio é fácil arranca-las, mas será difícilmo extirpá-las depois de haverem lançado raízes, em consequência do mau costume.



E também o que nos ensina a experiência. Por exemplo: quando alguém é gravemente ofendido, sente então um acesso de cólera; se afoga no mesmo instante essa fúria, calando-se e oferecendo tudo a Deus, não haverá incêndio e, em vez de sair perdendo, ganhará muitos merecimentos. Cedendo, porém, a esse sentimento, conservando-o e alimentando-o em seu interior, essa fúria, que tão facilmente poderia ser extinta, ocasionará um grande fogo, isto é, um ódio mortal, de tristíssimas consequências.

No coração de certa pessoa se declarou uma ateição desregrada para com outra; havendo oposição logo no começo, esse sentimento se desvanecerá; cedendo, porém, a essa propensão, tornar-se-á ela em breve pecaminosa e nociva acautelemo-nos, pois, para não alimentar os anímaes ferozes que nos haveriam de tragar mais tarde.

O terceiro meio consiste em desviarmos a paixão por outro objeto, como diz Cassiano, a fim de torná-la útil e proveitosa em vez de pecaminosa e perniciosa. Se alguém, por exemplo, sente uma inclinação desregrada por outra pessoa, mude de objeto e dirija sua paixão para Deus, que é infinitamente amável e que o favoreceu mais que todas as criaturas. Se qualquer um é inclinado a agastar-se com os que o contradizem, ordene sua indignação contra seus próprios pecados, odiando-os como a inimigos que mais o prejudicaram que todos os demônios do inferno. Se um terceiro é inclinado a granjear horas e bens temporais, transfira esse desejo para as horas e bens eternos.



Para cumprirmos com o sobredito devemos

meditar muitas vezes nas verdades da fé, ler assiduamente livros espirituais, conversar a miúdo com os outros sobre as verdades eternas e principalmente imprimir na memória certas máximas da vida espiritual. Essas máximas são: Só Deus merece o nosso amor. - O único mal que devemos odiar é o pecado. - Tudo que Deus quer é bom. - Nesta terra tudo terá fim. - É melhor levantar da terra uma palha em cumprimento da vontade de Deus, que converter o mundo inteiro contra sua vontade. - Deve-se sempre praticar o que se desejaria ter praticado na hora da morte. - Devemos viver neste mundo como se nele nada mais existisse que Deus e nós.



Ainda que tenhas feito muitos progressos na virtude, muito te enganas se julgares que, enquanto viveres em teu corpo mortal, tuas paixões estão mortas, diz S. Bernardo; conservar-se elas por algum tempo abatidas, mas levantar-se-ão sempre de novo. Por isso nos exorta Cassiano a vigiar continuamente, para que o vício não se enraíze, pois, se nos descuidarmos, reaparecerá com maior força e nos subjugará.

Devemos muito especialmente desconfiar de nossas próprias forças, se quisermos reprimir todas as nossas paixões, e depositar em Deus toda a nossa esperança, dizendo com David: "Não perei minha esperança em meus arcos; minha espada não me poderá salvar" (Sl 43, 7). Se confirmos em nossos propósitos e zelo, em pouco tempo estaremos perdidos; procuremos, pois, sempre o auxílio de Deus, repetindo sem cessar: Meu Jesus, misericórdia! Meu Deus, assisti-me! Deus prometeu conceder graças ao que pedir e ser encontrado por quem O procurar: "Pedi e receberéis, buscai e achareis" (Lc 11, 9).

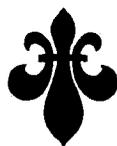
Repto mais uma vez, é preciso pedir e não cessar de pedir. "Importa orar sempre e não cessar de o fazer" (Lc 18, 1). Se não cessarmos de pedir, com um verdadeiro desejo de conseguir as graças, a vitória será nossa, ainda que não seja imediatamente.

Quem nutre seu espírito com tais pensamentos e máximas, pouco inquietado será pelas coisas terrenas e sentir-se-á bastante forte para reprimir suas más inclinações. Muito particularmente deverá o cristão cuidar em praticar atos de virtudes opostas às más inclinações que mais o atormentam e arrastam ao pecado. Quem se sentir inclinado ao orgulho, deve-se propor e esforçar-se para praticar a humildade com todos e suportar corajosamente toda a espécie de detrações. Quem sentir propensão para a sensualidade no comer e beber, deverá evitar, quanto possível, contentar esse desejo.

O mesmo vale quanto às outras faltas e paixões. Quanto a isso, será de grande importância fazer o que diz Cassiano, isto é, nos representar vivamente na meditação os casos em que nos podemos achar; por exemplo, receber uma afronta, ser visado por uma injustiça, etc., e fazer o propósito de nos humilhar e submeter à vontade de Deus nessas emergências.

Essa prática - excetue-se a impureza - contribui imensamente para que a alma esteja preparada para qualquer acontecimento inesperado. Por esse meio os santos conseguiram não estar desprevenidos e até receber com paciência e alegria todos os escárnios, injúrias, maus tratos e injustiças.

E também muito útil fazer o exame particular de consciência sobre os defeitos principais e impor-nos uma penitência todas as vezes que cairmos nos mesmos defeitos. Não devemos desistir de combater esses defeitos antes de os havermos extirpado, animando-nos com o pensamento do auxílio divino, exclamando com David: "Perseguirei os meus inimigos e os cativarei e não voltarei enquanto não os destruir" (Sl 17, 38).



Eis o que falta

Já dizia Santo Agostinho em sua obra incomparável, "A Cidade de Deus" que a cidade dos homens é formada por aqueles que amam a si de tal maneira que se esquecem de Deus.

Na verdade esse amor a si levado ao ponto do esquecimento de Deus é puro egoísmo. E, se examinarmos os males modernos veremos sempre a presença do egoísmo.

É o egoísmo que faz o filho colocar a mãe idosa no asilo por não querer cuidar dela. É o egoísmo que faz um parente querer a prática da eutanásia em outrem, pois assim não precisará de cuidá-lo.

É o egoísmo que gera os maus patrões, que não vêem nos seus empregados a imagem e semelhança de Deus. É sempre o egoísmo que joga o empregado revoltado contra o patrão.

É o egoísmo que nos faz deixar de acudir um miserável na rua.

É sempre ele que faz um motorista não socorrer um atropelado.

E se olharmos para o problema do aborto veremos uma chuva de egoísmos: por exemplo, é o namorado que quer se safar de responsabilidades, é o médico que quer ganhar dinheiro, são os pais da moça que não querem ajudar a criar o neto, é a moça que cometeu um erro mas não quer assumir as conseqüências.

Amor a Deus, amor ao próximo, eis duas coisas de que tanto se fala, mas pouquíssimos vivem e praticam. Eis o que falta ao mundo.



COLABORE COM O DESBRAVADOR

- Atravessamos dias difíceis. É sabido que ocorrem dificuldades financeiras em nosso país.
- Quanto a nós, os gastos cresceram de forma assustadora. Só para darmos um exemplo, a tarifa de correio aumentou-nos consideravelmente.
- Não queremos e não podemos mudar o que nos propusemos desde o nosso primeiro número, qual seja, "O Desbravador" deve ser gratuito e, com auxílio de Nossa Senhora, continuará a sê-lo.
- Mas, mais uma vez pedimos sua colaboração. Qualquer quantia é preciosa. Basta você ir aos bancos mencionados, em qualquer agência deles, e fazer o depósito nas contas que seguem.

BANCO ITAÚ

CONTA CORRENTE 00433 - 0 (agência 0003 - Mercúrio) São Paulo - SP

BRADESCO

CONTA CORRENTE 24019 - 2 (agência 278-0 - Gasômetro) São Paulo - SP

Em nome de GRÊMIO SANTA MARIA

QUE NOSSA SENHORA O RECOMPENSE

A farsa do "Aborto legal"

O demônio, "homicida desde o princípio", é também o "pai da mentira" (Jo 8, 44). No seu intuito de matar, ele mente.
No intuito de legalizar o aborto, os abortistas dizem que o aborto já é legal no Brasil em dois casos: o de estupro e o de risco de vida para a gestante.
Ora, isto é falso! No Brasil, o aborto é sempre crime. Não existe o chamado "aborto legal".

O que diz a lei?

Os abortistas se apoiam no artigo 128 do Código Penal, que assim se exprime:

Não se pune o aborto praticado por médico:

I - se não há outro meio de salvar a vida da

gestante

II - se a gravidez resulta de estupro e o

aborto é precedido de consentimento da gestante ou,

quando incapaz, de seu representante legal.

A redação é clara. Não está escrito "não constitui crime" mas tão somente "não se pune". O

médico que pratica o aborto nesses dois casos comete

crime, embora esteja isento de punição.

O mesmo acontece com o furto quando

praticado em prejuízo do ascendente, descendente ou

cônjuge. O artigo 181 do Código Penal diz que nestes

casos o criminoso fica "isento de pena". Mas ninguém

de bom senso chamaria de "furto legal" aquele que é

praticado pelo filho contra o pai, simplesmente porque

tal furto não se pune. Nem ousaria dizer que é um

"direito" dos filhos furtar dos pais.

O que dizem os abortistas?

Os abortistas afirmam candidamente que nos dois casos não punidos pelo Código Penal o aborto já é "permitido". Chamam-no de "aborto legal" ou "aborto previsto em lei". Chegam a dizer que matar a criança nestes casos é um "direito" do cidadão, assegurado desde 1940, quando o Código Penal foi promulgado. Dizem ainda que este "direito" está no papel, mas precisa ser efetivamente exercido. E chegam ao cúmulo de dizer que tal infanticídio (que para eles é um direito) deveria ser praticado por homicidas profissionais, pagos pelo Estado. Os carrascos seriam assim remunerados pelo imposto dos cidadãos.



O que dizem os juristas?

"Demais disso, convém lembrar, logo de imediato, que o art. 128, CP, e seus incisos, não compõem hipóteses de descriminalização do aborto. Naquele artigo, não está afirmado que "não constitui crime" o aborto praticado por médico nas situações dos incisos I e II. O que lá está dito é que "não se pune" o aborto nas circunstâncias daqueles incisos. Portanto, em nossa legislação penal, o aborto é e continua crime, mesmo se praticado por médico para salvar a vida da gestante e em caso de estupro, a pedido da gestante ou de seu responsável legal. (...)

(MARCO ANTÔNIO SILVA LEMOS, Juiz de Direito no Distrito Federal. *O alcance da PEC 25/A/95*, publicado no Correio Braziliense, 18/12/1995, Caderno Direito e Justiça, pg. 6; os gritos são do original).

Restos Humanos - "Estes bebês mortos chegaram a idade fetal de 18 a 24 semanas antes de serem mortos por aborto. Este é o resultado de uma manhã de trabalho num hospital escolar no Canadá."



"Felizmente, para o nosso Código Penal, o aborto é sempre ilegal. (...)

Basta, para que se chegue a esta conclusão, que se compare a redação por ele dada ao artigo 23, onde se faz referência às justificativas, 'não há crime quando...', com a do artigo 128, 'não se pune' "

(JOSÉ GERALDO BARRETO FONSECA, Desembargador do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, carta, 12.02.1997).

"Matar alguém é crime. A interrupção da gravidez com a destruição do produto da concepção é crime de aborto. A lei penal não contempla a figura do aborto legal, mas torna impunível o fato típico e antijurídico em determinadas circunstâncias. A impunidade, vale a pena enfatizar, não desnatura o delito. Este é um fato típico e antijurídico. A culpabilidade é o elemento que liga a conduta prevista na lei e contra o direito à punibilidade. Portanto, o aborto é ilegal".

(JAQUES DE CAMARGO PENTEADO, Procurador de Justiça do Estado de São Paulo, carta, 5/02/1997)

"Quando o legislador penal, no artigo 128 do Código Penal, prescreve que 'não se pune o aborto praticado por médico (I) se não há outro meio de salvar a vida da gestante, e (II) se a gravidez resulta de estupro...', não se está 'descriminalizando' tais abortos nem tornando lícitas condutas antes ilícitas ('legalizando') nem excluindo a injuricidade dos abortos provocados".

(VICENTE DE ABREU AMADEI, Juiz de Direito da 1ª. Vara Criminal de Osasco – SP, Ilusão do necrodireito fetal e aborto na rede hospitalar pública, Osasco, fev. 1997, pg. 2)

*"Quanto ao aborto, a lei diz "não se pune".
Suprime a pena. Fica o crime".*

(WALTER MORAES, Desembargador do Tribunal de Justiça de São Paulo, O problema da autorização judicial para o aborto, Revista de Jurisprudência do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, março/abril 1986, pg.21)

"Por isso, é absurdo, é patente falta de cultura jurídica – eu diria mesmo, falta de bom senso – falar em aborto legal nas hipóteses em que o aborto direto não se pune".

(RICARDO HENRY MARQUES DIP, Juiz do Tribunal da Alçada Criminal de São Paulo, carta, 6/01/1997; o grifo é do original)

O que já está acontecendo?

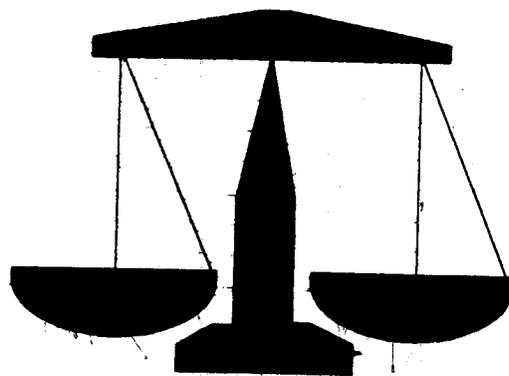
Baseados na falácia de confundir um crime não punível com um direito, os grupos pró-morte já conseguiram aprovar leis em vários municípios para "regulamentar" a prática do aborto "previsto em lei".

O primeiro município a criar um matadouro infantil com o dinheiro público foi São Paulo, em 1989, por obra e (des)graça da então prefeita Luíza Erundina. O lugar escolhido foi o Hospital de Jabaquara. A partir daquele ano, uma parte do suor dos paulistanos vem sendo transformada em sangue inocente. Em média são assassinadas uma a duas crianças por mês.

A idéia foi imitada por outros municípios, como Rio de Janeiro, Campinas, Recife e Brasília.

O que está para acontecer?

O desejo dos abortistas é aprovar uma lei que promova em nível nacional o massacre que já vem sendo efetuado nos municípios acima citados. É o que prevê o projeto de lei 20/91 (PL 20/91) dos deputados Eduardo Jorge (PT/SP) e Sandra Starling (PT/MG). A falácia é sempre a mesma. Eduardo Jorge diz que não é objetivo de seu projeto legalizar o aborto, mas sim fazer com que os casos de aborto já "permitidos" (sic) pelo Código Penal sejam realizados com um mínimo de higiene e segurança, em todos os postos da rede hospitalar pública.



O estupro nunca justifica o aborto. Trata-se de uma circunstância accidental que não muda a moralidade do ato. Do mesmo modo, não se pode matar uma criança nascida de um adúltero ou de uma prostituição.

"Nenhuma circunstância, nenhum fim, nenhuma lei no mundo poderá jamais tornar lícito um ato que é intrinsecamente ilícito, porque contrário à lei de Deus, inscrita no coração de cada homem, reconhecível pela razão, e proclamada pela Igreja". (S.S. João Paulo II, Encíclica *Evangelium Vitae*, no. 62)

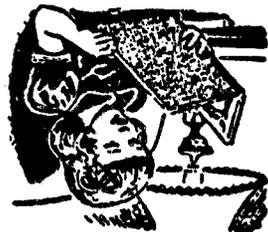
Aliás, que culpa tem a criança para merecer a morte? Quem deve ser punido é o esturpador! Transferir a pena para a criança inocente é uma injusta monstruosa. Mais monstruosa que o próprio estupro!

No Brasil não há pena de morte para o esturpador. Será justo punir com a morte a criança? E demais pedir à mulher que pelo menos deixe a criança nascer e depois a doe para um casal ou uma instituição de caridade? Será que a solução é matar?

Alguém mataria uma criança de três anos concebida num estupro? Se não podemos matá-la após o nascimento, por que então será lícito matá-la no útero materno?

Se legalizarmos o aborto em caso de estupro, deveremos logicamente autorizar o assassinato de todos os adultos nascidos de estupro.

A repugnância contra o crime nunca pode converter-se em repugnância contra um inocente concebido neste crime. A vida é sempre um dom de Deus, ainda que gerada em circunstâncias pecaminosas



O aborto ajudaria a mulher?

É totalmente falso dizer que o aborto traria algum benefício para a mulher. Uma pesquisa realizada pela Dra. Mary Simon, psicóloga da Clínica Ginecológica de Wurzburg, Alemanha, demonstra que há sérios traumas psicológicos nas mulheres que fazem aborto. Sentimentos de remorso e culpa ocorrem em 60% das mulheres. Oscilações de ânimo e depressões, em 30 a 40%. Choro motivado, medo e pesadelos, em 35%. No total das mulheres entrevistadas, 45% voltariam atrás se pudessem, pois



(Marta Aparecida foi entrevistada em sua casa no dia 16/02/1997)

Dois testemunhos

consideraram sua anterior decisão de abortar prejudicial e equivocada. São palavras da Dra. Mary Simon: "O aborto não somente amigüita uma vida humana ainda não nascida, mas também arruina a psique da mulher". A propensão ao suicídio também aumenta após o aborto. Uma equipe de pesquisadores do Centro Nacional Finlandês de Pesquisa para a Saúde e Bem-Estar, coordenados pela médica Milka Gissler, verificou que a taxa de suicídio entre mulheres depois de um aborto é três vezes maior do que o total geral e seis vezes maior do que entre as que deram à luz. O estudo foi publicado no *British Medical Journal* (Fonte: *Jornal do Brasil*, 6/12/96).

Há quem diga que pelo menos no caso da gravidez resultante de estupro o aborto ajudaria a mulher. Tal afirmação é falsa. Para contradizê-la podemos citar o testemunho de duas vítimas de estupro que engravidaram e deram à luz, ambas moradoras da cidade de Anápolis, Goiás. A primeira delas é Marta Luciene de Oliveira Nunes, 30 anos, que foi violentada em julho de 1995 e deu à luz uma linda menina, Bruna de Oliveira Nunes. Mãe e filha foram a Brasília na caravana pró-vida de 16 de Outubro de 1996 promovida pela Comissão de Pastoral Familiar do Regional Centro-Oeste. Diante da multidão reunida na Esplanada dos Ministérios, Luciene foi entrevistada e pronunciou alto e bom som as seguintes palavras:



Acima, Bruna, nascida em 10/03/96, filha de Maria Luciene.

- O que você teria sentido se tivesse feito o aborto?

Luciene: *"Estaria morrendo de remorsos"*

- A mulher estuprada tem o direito de abortar?

Luciene: *"Não tem esse direito. A criança não tem culpa"*.

- A criança nascida de um estupro merece ser menos amada pela mãe?

Luciene: *"Não. Merece ser mais amada" (sic!).*

- Uma lei que autorizasse o aborto em caso de estupro ajudaria a mulher?

Luciene: *"Não ajudaria"*.

- Há pessoas que dizem que o estupro é uma violência tão grande que, se a mulher não abortar, vai-se lembrar para sempre do sofreu a cada vez que olhar para a criança. O que você diz disso?

Luciene: *"No início, quando você percebe que está grávida, fica com muita raiva. Mas depois que a criança nasce, você nem se lembra mais do que aconteceu"*.

Quanto ao amor de Luciene por sua filha é inútil descrever por palavras. Seria preciso ver como ela a estreita em seus braços.

O segundo testemunho é de Maria Aparecida, 48 anos, violentada em março de 1975. Ela mesma se prontificou para contar sua história, pois é intransigentemente contrária ao aborto. O estupro que resultou em gravidez teve para ela conseqüências gravíssimas: a perda do noivo (que não aceitou a criança), a incompreensão dos parentes, surras diárias de sua mãe (que não acreditava que a gravidez resultasse de um estupro), e um parto por cesariana.

Seu filho Renato está agora cursando a faculdade.

- O que a Senhora sentiu quando o filho nasceu?

Maria Aparecida: *Eu não vi, porque fiquei na UTI. Mas quando eu voltei e vi o meu filho... Nossa! Eu*

sentí a pessoa mais feliz do mundo! Não me lembrei de problema nenhum!

- A senhora se arrepende de não ter abortado?

Maria Aparecida: *Nunca!*

- Se a senhora tivesse abortado, o que estaria sentindo hoje?

Maria Aparecida: *Muito mal. Consciência pesada. Remorsos.*

- A senhora acha que qualquer mulher estuprada sentiria remorsos?

Maria Aparecida: *Sim. Pelo resto da vida! Eu tenho certeza. Pois eu tenho remorso só de ter pensado em abortar!*

- Quando a senhora olha para o seu filho, pensa no estupro?

Maria Aparecida: *Não. O preço por Ter um filho de estupro é altíssimo. Mas o preço da consciência pesada é muito maior. Eu tenho certeza que quem aborta vive sempre com um martelinho na mente batendo, para que nunca esqueça que é criminosa.*

- Criminosa, mesmo em caso de estupro?

Maria Aparecida: *Mesmo em caso de estupro. De qualquer maneira.*

- A mulher que sofre estupro não tem o direito de abortar?

Maria Aparecida: *Não.*

- Por que não?

Maria Aparecida: *Porque a criança que está no ventre dela não tem culpa de nada.*

- O que a senhora sente quando olha para o seu filho?

Maria Aparecida: *Eu sinto amor demais! E não suportaria agora pensar que ele não existiria, quando visse uma pessoa da idade dele. Valeu a pena e está valendo. Olha! Se você sofre demais para conseguir uma coisa, é muito mais esse amor. Porque esse filho é o que mais deu dilema.*



Renato, nascido em 22/12/75, filho de Maria Aparecida (na foto ele está com 2 anos; hoje já está cursando faculdade. Tanto Bruna como Renato foram concebidos em um estupro. Podemos puni-los com a morte por causa do crime de seus pais?)